



• Pág. 05

COMPROMISSOS ÉTICO-MORAIS EM RELAÇÃO À **CONDUTA SEXUAL**

A vulgarização do ato sexual, apresentado mais como resultado de condimentos eróticos do que resultado de sentimentos que se fundem através do amor, gera expressivo número de comportamentos alienantes, que culminam por transtornos de vários portes. Não são poucos os desconfortos defluentes do ato sexual em face dos distúrbios entre a imaginação, os *fetiches*, os condicionamentos emocionais e a realidade. A timidez de uns e o atrevimento de outros facultam choques de conduta que se revelam profundamente perturbadores nos relacionamentos, quando se deveria primar pelo equilíbrio, mediante condutas ético-morais pertinentes a uma função de tão complexo significado, qual a de natureza sexual.

Fonte: Pixabay

• Pág. 06

ELES VIVERÃO

Onze anos após a crucificação do Mestre, Tiago, o pregador, filho de Zebedeu, foi violentamente arrebatado por esbirros do Sinédrio, em Jerusalém, a fim de responder a processo infamante. Arrancado ao pouso simples, depois de ordem sumária, ei-lo posto em algemas, sob o sol causticante. Avançando ao pé do grande templo, na mesma praga enorme em que Estevão achara o extremo sacrifício, imensa multidão entrava-lhe a jornada.



Fonte: Pixabay

• Pág. 07

O PASSAMENTO RUMO AO MUNDO ESPIRITUAL

A certeza da vida futura não exclui as apreensões quanto à passagem desta para a outra vida. Há muita gente que teme não a morte, em si, mas o momento da transição. Sofremos ou não nessa passagem? Por isso se inquietam, e com razão, visto que ninguém foge à lei fatal dessa transição. Podemos dispensar-nos de uma viagem neste mundo, menos essa. Ricos e pobres, devem todos fazê-la, e, por dolorosa que seja a franquia, nem posição nem fortuna poderiam suavizá-la.

Fonte: Pixabay

• Pág. 03

VIDA E ATOS DOS APÓSTOLOS

A Vida dos Apóstolos foi uma vida de trabalhos, de incessante luta pela difusão do Evangelho; foi uma vida de abnegação e ingentes sacrifícios; de verdadeiro desapego às coisas do mundo; de dores, de sofrimentos, mas também de glória que não se extingue, de aquisição de tesouros que não perecem, de luzes que não se apagam, de verdades que nos conduzem às alturas, onde melhor compreenderemos a Deus e sua infinita sabedoria.



Fonte: Pixabay

EDITORIAL

DESESPERO

Provocações e problemas, habitualmente, são testes de resistência, necessários à evolução e aprimoramento da própria vida.

A paciência é a escora íntima que auxilia a criatura a atravessá-los com o proveito devido.

O desespero, entretanto, é sobretaxa de sofrimento que a pessoa impõe a si mesma, complicando todos os processos de apoio que conduziram à tranquilidade e ao refazimento.

O desespero é comparável a certo tipo de alucinação, estabelecendo as maiores dificuldades para aqueles que o hospedam na própria alma.

Em conflitos domésticos, inspira as vítimas dela a pronunciar frases inoportunas, muitas vezes separando os entes amados, ao invés de uni-los. Nos eventos sociais que demandam prudência e serenidade, suscita a requisição de medidas que prejudicariam a vida comunitária se fossem posta em prática no imediatismo com que são exigidas. Nas reivindicações justas, costuma antecipar declarações e provocar acontecimentos que lhes caberiam atingir. Nas moléstias do corpo físico, por vezes encoraja o desrespeito pela dosagem dos medicamentos, no doente que precisa da disciplina, em favor da própria cura.

Disse Jesus: “Bem-aventurados os aflitos porque serão consolados,” mas ruge reconhecer que os aflitos inconformados, sempre acomodados com o desespero, acima de tudo, são enfermos que se candidatam a socorro e medicação.

XAVIER, Francisco Cândido. **Hoje/** Pelo espírito Emmanuel [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. São Paulo: EME; CEU, 2016.

Boa leitura!
Samuel Aguiar

EFEMÉRIDES ESPÍRITAS - MARÇO E ABRIL



MARÇO

- 4 de março 1955 – Desencarnação de Francisco Vieira Paim Pamplona
- 9 de março de 1876 – Nascimento de Antônio Barbosa da Paixão
- 9 de março de 1984 – Desencarnação de Yvonne do Amaral Pereira
- 11 de março de 1878 – Nascimento de Zilda Gama
- 11 de março de 1974 – Desencarnação de Antônio Wantuil de Freitas
- 12 de março de 1927 – Desencarnação de Léon Denis
- 16 de março de 1893 - Desencarnação Luís Olímpio Teles de Menezes
- 18 de março de 1900 – Nascimento de Ali Halfeld
- 19 de março de 1839 – Nascimento de Batuira (Antônio Gonçalves da Silva)
- 22 de março de 1882 – É publicada a primeira edição em português de A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo, de Allan Kardec.
- 23 de março de 1857 – Nascimento de Gabriel Delanne
- 26 de março de 1946 – Desencarnação de Antônio Lima
- 27 de março de 1911 – Nascimento de Armando de Oliveira Assis
- 27 de março de 1921 – Fundação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES)
- 28 de março de 1927 – Nascimento de Francisco Thiesen
- 30 de março de 1864 – Nascimento de Antônio Lima
- 31 de março de 1854 – Nascimento de Eusápia Paladino
- 31 de março de 1869 – 150 anos de Desencarnação de Allan Kardec
- 31 de março de 1903 - Desencarnação de Antônio Luís Sayão

ABRIL

- 1 de abril de 1858 – Allan Kardec funda a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas em Paris, na França.
- 1 de abril de 1918 – Nascimento de José Martins Peralva
- 2 de abril de 1910 – Nascimento de Francisco Cândido Xavier
- 8 de abril de 1989 – Fundação da Federação Espírita do Estado do Tocantins (FEETINS)
- 10 de abril de 1901 – Desencarnação de Pierre-Gaëtan Leymarie
- 11 de abril de 1900 - Desencarnação de Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti, o Médico dos Pobres.
- 13 de abril de 1984 – Desencarnação de Clóvis Tavares
- 13 de abril de 1868 – Nascimento de Gustave Geley
- 13 de abril de 1870 – Nascimento de Leopoldo Cirne
- 13 de abril de 1916 – Nascimento de Juvanir Borges de Souza
- 13 de abril de 1931 – Desencarnação de Jean Meyer
- 14 de abril de 1880 – Nascimento de Casimiro Cunha
- 14 de abril de 1917 – Desencarnação de Ludwik Lejzer Zamenhof
- 15 de abril de 1864 – Lançamento de O Evangelho segundo o Espiritismo
- 19 de abril de 1862 – Nascimento de Inácio Bittencourt
- 24 de abril de 1984 – Desencarnação de Deolindo Amorim
- 18 de abril de 1857 – Lançamento de O Livro dos Espíritos
- 22 de abril 1904 – Desencarnação de Florence Cook
- 23 de abril de 1923 – Desencarnação de Anna Prado * (não há registro da data de nascimento)
- 24 de abril de 1984 – Desencarnação de Deolindo Amorim
- 24 de abril de 1945 – Fundação da Federação Espírita Catarinense (FEC)
- 29 de abril de 1926 - Fundação da Federação Espírita do Rio Grande do Norte (FERN)



www.umeparnaiba.org

Conheça mais casas espíritas na cidade de Parnaíba-PI:

A Caminho da Luz

Av. Nossa Senhora de Fátima, 1170. Bairro de Fátima

Caridade e Fé

Rua Samuel Santos, 284. Bairro S. Francisco.

Chico Xavier

Rua Borges Machado, nº 915. Bairro Pindorama

Bezerra de Menezes

Rua Prof. Einstein, 795. Bairro Centro.

Humberto de Campos

Rua Franklin Veras, 799. Bairro São Francisco

Luz da Esperança

Rua Anhanguera, 4170 - Bairro Piauí

Perseverança no Bem

Rua: Mons. Joaquim Lopes, nº 549.

Bairro: Centro (Lateral do Armazém Paraíba)

Semente Cristã

Rua Bolívia, Quadra 25, Casa 10 – Jardim América

Bairro Rodoviária

Vida e Progresso

Rua Vera Cruz, nº 647. Bairro – São José

ESPIRITINHAS



NO BOM CAMINHO

WILTON PONTES

EXPEDIENTE



Centro Espírita

Caridade e Fé

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco.
Parnaíba - PI

Presidente:

Jeannine Seligmann Soares

Jornalista responsável:

Samuel Cunha de Aguiar

DRT: 0001896/PI

Diagramação e layout:

Ivana Fernandes Fontenele

Revisão Ortográfica:

Antônio de Oliveira Cacau Júnior

Eline Falcão

Francisca Portela Cunha

Impressão:

Gráfica Sieart - Tiragem 1000

exemplares

Jornal Nova Era

Veículo de comunicação do Centro

Espírita Caridade e Fé

Quer colaborar conosco?

Entre em contato:

comunicacao@caridadefe.org.br

(86) 3322 4340

www.caridadefe.org.br

VIDA E ATOS DOS APÓSTOLOS

A Vida dos Apóstolos foi uma vida de trabalhos, de incessante luta pela difusão do Evangelho; foi uma vida de abnegação e ingentes sacrifícios; de verdadeiro desapego às coisas do mundo; de dores, de sofrimentos, mas também de glória que não se extingue, de aquisição de tesouros que não perecem, de luzes que não se apagam, de verdades que nos conduzem às alturas, onde melhor compreenderemos a Deus e sua infinita sabedoria.

Basta passar uma vista de olhos no Novo Testamento para distinguirmos os Apóstolos que ministraram a Palavra do Cristo, daqueles que falsamente se dizem representantes do Messias Divino.

O que caracteriza a vida dos Discípulos são seus atos de amor e de sabedoria, sua tolerância para com os ignorantes, sua humildade, sua renúncia, sua compaixão para com os infelizes, sua extraordinária dedicação à difusão dos Ensinos que receberam do Mestre, sua fé firme, inabalável na continuidade da vida, sua submissão, seu singular devotamento num culto de verdade e de amor às coisas divinas, pondo absolutamente de lado todos os interesses materiais.

Lendo-se, por exemplo, a Epístola aos Gálatas, chega-se à conclusão que os Apóstolos trabalhavam exclusivamente para a moralização e espiritualização do homem e não para arrastá-lo a cultos sibilinos e a crenças dogmáticas que não têm acesso à razão e nem melhoram o coração.

No capítulo V, v.v. 18-25, lê-se: “Se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da Lei. Ora, as obras da carne são manifestas, as quais são: o adultério, a impureza, a lascívia, a idolatria, a feitiçaria, as inimizades, as contendas, os ciúmes, as iras, as facções, as dissensões, os partidos, as invejas, as bebedices, as orgias, contra as quais vos previno como já preveni, que os que tais cousas praticam, não herdarão o Reino de Deus. “Mas o fruto do Espírito é a Caridade, o gozo, a paz, a longanimidade, a benignidade, a bondade, a fidelidade, a mansidão, a temperança; contra tais cousas não há lei. Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito”.

Aos Efésios, cap. VI, v.v. 14-20, Paulo escreve: “Estais firmes, tendo os vossos lombos cingidos com a verdade, e sendo vestidos da couraça da justiça e calçados os pés com a preparação do Evangelho da paz, em tudo tomando o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno; e tomai o capacete da salvação e a Espada do Espírito, que é a palavra de Deus, com toda a oração e súplica, orando em todo o tempo ao Espírito, e, para isto, vigiando com toda a perseverança e súplica por todos os santos e por mim, para que me seja dado, no abrir da minha boca, a palavra, para com ousadia, fazer conhecido o mistério do Evangelho, por amor do qual sou embaixador em cadeias, para que nele tenha coragem para falar como devo falar”.

Aos Filipenses cap. II, vv. 1 e 2, diz: “Se há, pois, alguma exortação em Cristo, se há alguma consolação de amor, se há alguma comunicação de Espírito, se há alguma misericórdia e compaixão, completai o meu gozo, de modo que tenhais o mesmo sentimento, tendo o mesmo amor, acordes no mesmo Espírito, cuidando numa só coisa; nada fazendo por porfia ou por vanglória, mas com humildade, considerando uns aos outros como superiores a si mesmos; não atendendo cada um para o que é seu, mas para o que é dos outros. Tende em vós esse sentimento que houve também em Cristo Jesus”.

Falando da devoção por meio de cultos e exterioridades, ele diz aos Colossenses – cap. II, vv. 16-19. “Ninguém vos julgue pelo comer, nem pelo beber, nem a respeito de um dia de festa ou de Lua nova ou de sábado, as quais coisas são sombras das vindouras, mas o corpo é de Cristo. Ninguém à sua vontade vos tire o vosso prêmio com humildade e culto

aos anjos, firmando-se nas coisas que têm visto, inchado vãmente pelo seu entendimento carnal e não retendo a cabeça de quem todo o corpo, suprido e unido por meio de juntas e ligamentos, cresce com o crescimento de Deus”.

Referindo-se ao trabalho e ao amor fraternal, bases da religião, diz aos Tessalonicenses 1a, cap. IV, vv. 9-12:

“Acerca do amor fraternal, não tendes necessidade de que se vos escreva; visto que vós mesmos estais instruídos por Deus em amar-vos uns aos outros; pois é certo que o fazeis para com todos os irmãos em toda a Macedônia. Mas vos exortamos, irmãos, a que nisto abundeis cada vez mais, e procureis viver sossegados, tratar dos vossos negócios e trabalhar com as vossas mãos, como vo-lo mandamos; a fim de que andeis dignamente para com os que estão de fora e não tenhais necessidade de coisa alguma”.

Na II Epístola, cap. III, vv. 7-9 ele acrescentou: “Pois, vós mesmos sabeis como deveis imitar-nos, porque não andamos desordenadamente entre vós, nem comemos de graça o pão de homem algum, antes em trabalho e fadiga, trabalhando de noite e de dia para não sermos pesados a nenhum de vós”.

Referindo-se ainda ao batismo, na 1a Epístola aos Coríntios, cap. I, vv. 14-17, diz: “Dou graças que a nenhum de vós batizei senão a Cristo e a Gaio: para que ninguém diga que fostes batizado em meu nome. E batizei também a família de Stéfanas: além deste não sei se batizei algum outro: pois não me enviou Cristo para batizar, mas para pregar o Evangelho, não em sabedoria de palavras”.

Aos Romanos, cap. XII, vv. 9-21, diz: “O amor seja sem hipocrisia. Detestai o mal, apegai-vos ao bem; em amor fraternal sede afeiçoados; na honra cada um dê preferência aos outros; no zelo não sejais remissos; no Espírito, sede fervorosos; Servi ao Senhor; na esperança sede alegres; na tribulação, pacientes; na oração, perseverantes; socorrei as necessidades dos santos; exercitai a hospitalidade. Abençoai aos que vos perseguem; abençoai e não amaldiçoeis. Alegrai com os que se alegram, chorai com os que choram. Tende o mesmo sentimento uns para com os outros; não cuideis das coisas altivas, mas acomodai-vos às humildes. Não sejais sábios aos vossos olhos. Não tomeis a ninguém mal por mal; cuidai em coisas dignas diante dos homens; se for possível, quando depender de vós, tende paz com todos os homens; não vos vingueis a vós mesmos, mas dai lugar à ira de Deus, porque está escrito: Minha é a vingança, eu retribuirei, diz o Senhor. Antes, se teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer, se tiver sede, dá-lhe de beber; porque fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a tua cabeça. Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem”.

Não é preciso mais citações. Os Apóstolos não poderiam compreender a Doutrina de Jesus de modo diverso do que Ele a pregou, tanto mais que se achavam assistidos pelo Espírito que o Mestre lhes havia prometido para a boa orientação no trabalho que com tanta dedicação desempenharam.

Eles compreenderam muito bem que o Senhor havia trazido ao mundo uma nova concepção da Religião, muito diversa daquela que era obedecida pelos povos de então e pelo sacerdotalismo ignorante e orgulhoso.

A começar pela revelação de Deus: Ele excluiu da tela religiosa aquele “deus”, cioso e vingativo, cujo caráter é um m de caprichos, virtudes e paixões humanas, para proclamar o Deus único, indivisível, ao qual está sujeito o Universo, um Ente perfeito que faz nascer seu Sol e vir sua chuva sobre os bons e maus, justos e injustos.

Não é aquele “deus”, cuja justiça é vingança, nem aquela Providência, cuja interposição

Fonte: Pixabay



arbitrária, faz da sua Revelação um segredo confiado a poucos, mas sim o Pai do Céu, o Pai de nós todos, e nós, a sua família. Com a Paternidade, de Deus, Jesus, revelou a igualdade humana e sua consequente Fraternidade.

Para esclarecer ainda mais o seu pensamento, o Mestre nos mostra Deus como um Pai amoroso, justo, carinhoso, a quem devemos dirigir as nossas solicitações para que Seu Nome seja santificado por nós, pois é Ele que nos dá o pão necessário e não quer que nos conturbemos pelo alimento e vestuário, que dá até aos passarinhos e às flores do campo. É o Pai que sabe de todas as nossas necessidades antes de lhas expormos, que perdoa as nossas dívidas e nos livra das tentações e do mal; é o dono do rebanho e das cem ovelhas, que manda procurar a que se extraviou para que todas fiquem resguardadas no aprisco. Por isso é indispensável que O amemos de todo o nosso coração, entendimento e alma e com todas as nossas forças.

A Doutrina de Jesus é a Religião da Perfeição pelo trabalho, pelo estudo, pelo esforço em progredir: “Sede perfeitos como perfeito é o vosso Pai Celestial”.

Enfim, a Doutrina do Nazareno, como bem a resume o seu Sermão do Monte, é o progresso para a Sabedoria e para o Amor, pela humildade e esforço pessoal para o Bem.

Como admitir que esse Ensino, que Spinosa chamou — “o melhor e o mais verdadeiro símbolo da sabedoria celeste”, consiste em cultos sectários, em práticas exteriores de um ritual complicado? Como admitir que essa Religião que Kant denominou — “a perfeição ideal”, consista em sacramentos desta ou daquela igreja? Como

SÃO PAULO, PRECURSOR DO ESPIRITISMO

“Para nós, os livros santos são celeiros inesgotáveis, e o grande apóstolo Paulo, que por sua prédica poderosa tanto contribuiu para o estabelecimento do Cristianismo no passado, vos deixou monumentos escritos que servirão, não menos energicamente, à expansão do Espiritismo. Não ignoro que os vossos adversários religiosos invocam seu testemunho contra vós; mas, ficai certos, isto não impede que o ilustre iluminado de Damasco seja por vós e convosco. O sopro que corre em suas epístolas, a santa inspiração que anima os seus ensinamentos, longe de ser hostil à vossa doutrina, está, ao contrário, cheia de singulares previsões em vista do que acontece hoje. É assim que, na sua primeira epístola aos coríntios, ele ensina que, sem a caridade, não existe nenhum homem, ainda que fosse santo, profeta e transportasse montanhas, que se possa gabar de ser um verdadeiro discípulo de Nosso Senhor Jesus-Cristo. Como os espíritas, e antes dos espíritas, foi ele o primeiro a proclamar esta máxima que faz vossa glória: Fora da caridade não há salvação! Mas não é apenas por este único lado que ele se liga à doutrina que nós vos ensinamos e que hoje propagais. Com aquela sublime inteligência que lhe era própria, tinha previsto o que Deus reservava para o futuro e, notadamente, esta transformação, esta regeneração da fé cristã, que sois chamados a assentar profundamente no espírito moderno, já que descreve, na citada epístola, e de maneira indiscutível, as principais faculdades mediúnicas, por ele chamadas de dons abençoados do Espírito Santo.

“Ah! meus filhos, aquele santo doutor contempla, com uma amargura que não pode dissimular, o grau de avilta-

mento em que caiu a maior parte dos que falam em seu nome, e que proclamam, *urbi et orbi*, que outrora Deus deu à Terra toda a soma de verdades que esta era capaz de receber. Não obstante, o apóstolo tinha exclamado em seu tempo que só havia uma ciência e profecias imperfeitas. Ora, aquele que se lastimava de tal situação sabia, por isto mesmo, que essa ciência e essas profecias um dia se aperfeiçoariam. Não está aí a condenação absoluta de todos os que incriminam o progresso? o mais rude golpe aos que pretendem que o Cristo e os apóstolos, os Pais da Igreja e, sobretudo, os reverendos casuístas da Companhia de Jesus, deram à Terra toda a ciência religiosa e filosófica à qual ela tinha direito? Felizmente o próprio apóstolo teve o cuidado de os desmentir antecipadamente.

A constituição do Apostolado não podia ter, pois, outro intuito que despertar a razão e o coração, para o homem receber a Boa Nova, que lhes daria elementos indispensáveis a esse progresso, a essa perfeição que nos aproxima do Supremo Senhor. E o trabalho dos Apóstolos foi justamente esse: ensinar, instruir, iluminar os homens, tirá-los das trevas para a luz, da materialidade para a espiritualidade, da escravidão do sacerdotalismo para a conquista de crescentes liberdades, em busca da Verdade, dos seus destinos imortais, enfim, de novas terras e novos céus, onde a felicidade está guardada para os que buscam a Palavra de Deus e se esforçam para pô-la em prática.

O Cristianismo veio, como disse Paulo, “restaurare omnia”, renovar o espírito, o caráter, renovar o amor, renovar os costumes; e os seus Apóstolos, no cumprimento de sua alta missão, não fizeram outra coisa senão trabalhar para que essa renovação se efetuasse com a possível presteza, para que o Reino de Deus venha a nós, e Jesus Cristo possa verdadeiramente ser por nós compreendido e continue a nos auxiliar em nossa ascensão espiritual.

SCHUTEL, Cairbar. **Vida e Atos dos Apóstolos**. São Paulo: O Clarim, 2012.

“Meus caros filhos, para apreciar, no seu justo valor, os homens que vos combatem, não deveis senão estudar os argumentos de sua polêmica, suas palavras acerbas e os pesares que testemunham, como o reverendo Pailloux; que as fogueiras tenham sido extintas e que a Santa Inquisição não mais funcione *ad majorem Dei gloriam*. Meus irmãos, tendes a caridade; eles, a intolerância, pelo que têm muito a lastimar-se. Eis por que vos convido a orar por esses pobres transviados, a fim de que o Espírito Santo, que eles tanto invocam, se digne, enfim, de lhes iluminar a consciência e o coração.”

François-Nicolas Madeleine

KARDEC, Allan. **Revista Espírita de 1863**; tradução de Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. Brasília: FEB, 2015.

Fonte: Pixabay

SERVICO NOTARIAL E REGISTRAL
ALMENDRA
R. Duque de Caxias, 621 - Centro, Parnaíba - PI
86 3322-2481

Construindo e Realizando Sonhos
vivendaltda@hotmail.com
vivenda construções ltda.
Av. Pres. Vargas, 94 - Centro
64200-200 - Parnaíba- Piauí
(86)3321-2141 / 3321-2586
CRECI - 020-PJ

Quixadá e Cardoso
Advogados
since 1973

Praça Coronel Osório, 832. Centro. Parnaíba-PI
advogados@quixadaecardoso.com.br
86 3322 1845

EPCA
Projetos e Consultoria

NOSSA EXPERTISE

PROJETOS DE:

- Climatização e Exaustão Mecânica Elétrica (Baixa Tensão, IT Médico)
- Subestação e Gerador
- Lógica & Dados e CFTV
- Combate e Detecção de Incêndio
- Estrutural Metálico e Concreto Armado
- Projeto Hidrossanitário e ETE

(85) 99921.8630
www.epcaprojetos.com
epca@epcaprojetos.com

Centro Espírita
Caridade e Fé

Campanha do alimento
para a semana santa

Doe uma cesta básica ou os alimentos que a compõem

(86) 3322 4340
9 9978 5695



Fonte: Pixabay

COMPROMISSOS ÉTICO-MORAIS EM RELAÇÃO À CONDUTA SEXUAL

Os saudáveis relacionamentos sexuais favorecem o equilíbrio emocional entre o ego e o *Self*, proporcionando real alegria de viver.

Lamentavelmente, porém, a vulgarização do ato sexual, apresentado mais como resultado de condimentos eróticos do que resultado de sentimentos que se fundem através do amor, gera expressivo número de comportamentos alienantes, que culminam por transtornos de vários portes. Não são poucos os desconfortos defluentes do ato sexual em face dos distúrbios entre a imaginação, os *fetiches*, os condicionamentos emocionais e a realidade. A timidez de uns e o atrevimento de outros facultam choques de conduta que se revelam profundamente perturbadores nos relacionamentos, quando se deveria primar pelo equilíbrio, mediante condutas ético-morais pertinentes a uma função de tão complexo significado, qual a de natureza sexual.

Os vícios a que se acostumam os indivíduos, mediante a autossatisfação e a exacerbação dos estímulos pela imaginação, os desvios de conduta sexual, raiando a verdadeiras aberrações criam dependências emocionais, que não encontram satisfação quando no uso equilibrado das funções genésicas.

Ademais, trazendo no inconsciente profundo as marcas dos compromissos infelizes do passado, a atual existência faz-se assinalada por inseguranças e medos, quando não por distúrbios do sentimento e dubiedade de conduta, mantendo um comportamento social correspondente às exigências do grupo em que se encontra e outro de natureza mental, vicioso, vulgar, promíscuo...

As paisagens mentais de incontável número de pessoas apresentam-se ricas de imagens chulas e atentatórias ao pudor, impondo devaneios que se tornam cada vez mais inquietantes, pela impossibilidade de se tornarem realidade no mundo das formas. Estorcegam, esses, que se permitem o prolongamento da anomalia, sem buscarem psicoterapias convenientes, em verdadeiros conflitos que defluem da viciação mental em que transitam.

Negando-se a situação de enfermos em processo de recuperação, fogem da realidade para os guetos morais dos lupanares e motéis onde se encontram à disposição os instrumentos do prazer doentio, ampliando a área emocional de insatisfação e desatino que culminam por danos psicológicos, às vezes, irreversíveis.

O Ser acumula as experiências e as amplia em cada jornada reencarnatória, propiciando as condutas compatíveis com os hábitos armazenados. Por essa razão, cada qual vivência aquilo a que está acostumado, embora deva buscar a renovação e a aprendizagem de

novas experiências que conduzam à saúde moral e física, mental e emocional, para a qual a função sexual desempenha um papel de significativa importância.

O relaxamento dos valores éticos e morais dá margem aos voos da imaginação exacerbada, propondo prazeres exaustivos de qualquer forma, que não conseguem acalmar os seus aficionados. Quanto mais se vulgarizam os atos sexuais, mais necessidades falsas se apresentam para o seu atendimento. Por isso que a lamentável contribuição da pornografia com todos os seus derivados, torna-se de resultados danosos ao saudável relacionamento entre dois indivíduos masculino e feminino.

Certamente, não se torna necessária qualquer técnica de castração, de impedimento à realização sexual. Nada obstante, a liberação exagerada e os ingredientes que são oferecidos para os bons resultados, são mais morbosos do que salutares.

O sexo deve ser considerado como órgão proporcionador de alegria, mas também de funções específicas, aquelas que lhe são pertinentes, e não apenas de prato apetitoso de gozos infindáveis.

Não é, portanto, o sexo que aturde o indivíduo, mas a sua mente e conduta depravada que o levam ao desvario. Como justificativa para a alucinação que toma conta de grande parte da sociedade, facilitam-se as condutas sexuais conforme os padrões de cada pessoa, dando lugar aos abusos da função e aos desvarios da prática.

Tudo quanto violenta a natureza em si mesma, nas suas construções e apresentações, nas suas finalidades orgânicas, transforma-se em motivo de desordem, afetando o ser humano de maneira significativa.

O sexo foi colocado a serviço da vida e não está à sua servidão.

O ser humano, possuidor de inteligência e de consciência, dispõe de mecanismos superiores para o trânsito evolutivo pela área da razão, utilizando-a para a vivência equilibrada das funções de todos os órgãos, ao invés da exaltação e preferência de um deles, em detrimento dos demais. Decorre, desse abuso, o exaurimento de energias, a saturação do tipo do prazer experimentado, o desinteresse emocional pela vida fora dessa única realização, o tédio existencial, fugindo-se, então, para o alcoolismo, a drogadição, a revolta.

Quando se descamba no rumo das dependências referidas, começam a desagregação da personalidade, a instalação de transtornos depressivos profundos, de alienações da realidade, até o momento infeliz do surto que empurra para o suicídio ou para o

homicídio...

Por outro lado, a vivência desregrada pelo abuso sexual ou pelo seu uso indevido, antiético, já é uma forma de distúrbio de conduta e uma indireta opção mesmo que inconsciente, às vezes, pelo suicídio a que se lança o paciente.

A vida é rica de objetivos elevados, cabendo ao *Self* estruturar-se de forma que a *sombra escura* ceda passo à claridade do discernimento das finalidades existenciais, além da eleição de uma área de comportamento especial. Toda vez quando o ser cinge-se a um tipo de conduta com desligamento da complexidade delas, que produz a saúde emocional e mental, experimenta inquietação íntima e insatisfação por mais se afervore no que faz, às vezes, fanatizando-se, como mecanismo de fuga do conflito em que se debate.

Nesse sentido, quando se apresentam conflitos entre a polaridade física e a psicológica, facultando a afetividade homossexual, cabe aos indivíduos a vivência da ética-moral, deixando-se inspirar pelo amor real e sublimando os sentimentos. Quando essa meta não é conseguida, o afeto e o respeito devem constituir recursos valiosos para a parceria, evitando-se a promiscuidade, o comportamento exótico e provocador, que caracteriza transtorno da emoção, agressividade contra a sociedade que, afinal, não é responsável pelos conflitos de cada cidadão.

A interiorização do sentimento de amor depois de trabalhado com esmero, expande-se dignificante e rico de bênçãos em todas as áreas do comportamento humano, não apenas expressando-se elevado nos relacionamentos heterossexuais.

Constatado que o homossexualismo não tem natureza patológica, nem é impositivo neuronal, conforme os estudos de nobres neurocientistas da atualidade, reconhecida a tese pela Organização Mundial de Saúde, podemos afirmar, sim, que se encontra

geneticamente assinalando alguns neurônios, de forma que a produção de hormônios seja compatível com as *heranças espirituais* do passado, sempre as grandes delineadoras do presente e do futuro, ou com as necessidades evolutivas...

O espírito progride viajando através de ambas as polaridades, masculina e feminina, facultando que, na mudança de uma para outra, por necessidade de progresso, as *marcas (arquétipos)* da existência anterior fixem-se na constituição atual, sem nenhum caráter de natureza cármica, punitiva, como pretendem alguns estudiosos, ou por efeito da necessidade de retificação de erros anteriormente praticados, vivenciando novas experiências iluminativas.

Seja, no entanto, qual for, a causa anterior que responde pela atual conduta homossexual, por esse conteúdo *anima* que se encontra no ser masculino, assim como pelo *animus* que faz parte da constituição feminina, adquirindo prevalência e impondo a necessidade de atendimento, a conduta moral do espírito irá delinear-lhe a existência harmônica ou conflitiva, insatisfeita ou não, pela qual transitará.

O fato de alguém amar outrem do mesmo sexo não significa distúrbio ou desequilíbrio da personalidade, mas uma opção que merece respeito, podendo também ser considerada como uma certa *predisposição fisiológica*. Pode-se considerar como uma necessidade sexual diferente com objetivos experimentais no processo da evolução.

O amor, no entanto, será sempre o definidor de rumos em favor do ser humano em toda e qualquer situação em que o mesmo se encontre.

FRANCO, Divaldo Pereira. **Encontro com a Paz e a Saúde/** Pelo espírito Joanna de Ângelis; [psicografado por] Divaldo Pereira Franco. Salvador: LEAL, 2007.

ELES VIVERÃO

Fonte: Pixabay



Onze anos após a crucificação do Mestre, Tiago, o pregador, filho de Zebedeu, foi violentamente arrebatado por esbirros do Sinédrio, em Jerusalém, a fim de responder a processo infamante.

Arrancado ao pouso simples, depois de ordem sumária, ei-lo posto em algemas, sob o sol causticante.

Avançando ao pé do grande templo, na mesma praga enorme em que Estevão achara o extremo sacrifício, imensa multidão entrava-lhe a jornada.

Tiago, brando e mudo, padece, escarneo.

Declaram-no embusteiro, malfeitor e ladrão.

Há quem lhe cuspa no rosto e lhe estralhe a veste.

– “A morte! à morte!...”

Centenas de vezes gritam inesperada condenação, e Pedro, que de longe o segue, estarecido, fita o irmão desditoso, a entregar-se humilhado.

O antigo pescador e aprendiz de Jesus é atado a grande poste e, ali mesmo, sob a alegação de que Herodes lhe decretara a pena, legionários do povo passam-no pela espada, enquanto a turba estranha lhe apedreja os despojos.

Simão chora, sozinho, ao contemplar-lhe os restos, voltando, logo após, para o seu humilde refúgio.

Depois de algumas horas, veio a noite envolvente acalantar-lhe o pranto.

De rústica janela, o condutor da casa inquire o céu imenso, orando com fervor.

Porque a tempestade? porque a infâmia

soez?

O pobre amigo morto era justo e leal...

Incapaz de banir a ideia de vingança, Pedro lembra os algozes em revolta suprema.

Como desejaria ouvir o Mestre agora!... Que diria Jesus do terrível sucesso?!...

Neste instante, levanta os olhos lacrimosos, e observa que o Cristo lhe surge, doce, à frente.

É o mesmo companheiro de semblante divino.

Ajoelha-se Pedro e grita-lhe:

– Senhor! somos todos contados entre os vermes do mundo!... por que tanta miséria a desfazer-se em lama? Nosso nome é pisado e o nosso sangue verte em homicídio impune...

A calúnia feroz espia-nos o passo...

E talvez porque o mísero soluçasse de angústia, o Mestre aproximou-se e disse com carinho, a afagar-lhe os cabelos:

– Esqueceste, Simão? Quem quiser vir a mim carregue a própria cruz...

– Senhor! – retrucou, em lágrimas, o apóstolo abatido – não renego o madeiro, mas clamo contra os maus... Que fazer de Joreb, o falsário infeliz, que mentiu sobre nós, de modo a enriquecer-se? que castigo terá esse inimigo atroz da verdade divina?

E Jesus respondeu, sereno, como outro-ra:

– Jamais amaldiçoões... Joreb vai viver...

– E Amenab, Senhor? que punição a dele, se armou escuro laço, tramando-

nos a perda?

– Esqueçamo-la em prece, porque o pobre Amenab vai viver igualmente...

E Joachib Ben Mad? não foi ele, talvez, o inspirador do crime? o carrasco sem fé que a todos atraiçoa? Com que horrenda aflição pagará seus delitos?

– Foge de condenar, Joachim vai viver...

– E Amós, o falso Amós, que ganhou por vender-nos?

– Olvidemos Amós, porque Amós vai viver...

– E Herodes, o rei vil, que nos condena a morte, fingindo ignorar que servimos a Deus?

Mas Jesus, sem turvar os olhos generosos, explicou simplesmente:

– Repito-te, outra vez, que quem fere, ante a lei será também ferido... A quem pratica o mal, chega o horror do remorso... E o remorso voraz possui bastante fel para amargar a vida...

Nunca te vingues, Pedro, porque os maus viverão e basta-lhes viver para se alçarem à dor da sentença cruel que lavram contra eles mesmos... Simão baixou a face banhada de pranto, mas ergueu-a em seguida, para nova indagação...

O Senhor, entretanto, já não mais ali estava.

Na laje do chão só havia o silêncio que o luar renascente adornava de luz...

XAVIER, Francisco Cândido. **Contos Desta e Doutra Vida/** Pelo espírito Irmão X; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 12. ed. Brasília: FEB, 2010.

O PASSAMENTO RUMO AO MUNDO ESPIRITUAL

1. A certeza da vida futura não exclui as apreensões quanto à passagem desta para a outra vida. Há muita gente que teme não a morte, em si, mas o momento da transição. Sofremos ou não nessa passagem? Por isso se inquietam, e com razão, visto que ninguém foge à lei fatal dessa transição. Podemos dispensar-nos de uma viagem neste mundo, menos essa. Ricos e pobres, devem todos fazê-la, e, por dolorosa que seja a franquia, nem posição nem fortuna poderiam suavizá-la.

2. Vendo-se a calma de alguns moribundos e as convulsões terríveis de outros, pode-se previamente julgar que as sensações experimentadas nem sempre são as mesmas. Quem poderá no entanto esclarecer-nos a tal respeito? Quem nos descreverá o fenômeno fisiológico da separação entre a alma e o corpo? Quem nos contará as impressões desse instante supremo quando a Ciência e a Religião se calam? E calam-se porque lhes falta o conhecimento das leis que regem as relações do Espírito e da matéria, parando uma nos umbrais da vida espiritual e a outra nos da vida material. O Espiritismo é o traço de união entre as duas, e só ele pode dizer-nos como se opera a transição, quer pelas noções mais positivas da natureza da alma, quer pela descrição dos que deixaram este mundo. O conhecimento do laço fluídico que une a alma ao corpo é a chave desse e de muitos outros fenômenos.

3. A insensibilidade da matéria inerte é um fato, e só a alma experimenta sensações de dor e de prazer. Durante a vida, toda a desagregação material repercute na alma, que por este motivo recebe uma impressão mais ou menos dolorosa. É a alma e não o corpo quem

sofre, pois este não é mais que instrumento da dor: — aquela é o paciente. Após a morte, separada a alma, o corpo pode ser impunemente mutilado que nada sentirá; aquela, por insulada, nada experimenta da destruição orgânica. A alma tem sensações próprias cuja fonte não reside na matéria tangível. O perispírito é o envoltório da alma e não se separa dela nem antes nem depois da morte. Ele não forma com ela mais que uma só entidade, e nem mesmo se pode conceber uma sem outro. Durante a vida o fluido perispirítico penetra o corpo em todas as suas partes e serve de veículo às sensações físicas da alma, do mesmo modo como esta, por seu intermédio, atua sobre o corpo e dirige-lhe os movimentos.

4. A extinção da vida orgânica acarreta a separação da alma em consequência do rompimento do laço fluídico que a une ao corpo, mas essa separação nunca é brusca.

O fluido perispiritual só pouco a pouco se desprende de todos os órgãos, de sorte que a separação só é completa e absoluta quando não mais reste um átomo do perispírito ligado a uma molécula do corpo. “A sensação dolorosa da alma, por ocasião da morte, está na razão direta da soma dos pontos de contacto existentes entre o corpo e o perispírito, e, por conseguinte, também da maior ou menor dificuldade que apresenta o rompimento.” Não é preciso portanto dizer que, conforme as circunstâncias, a morte pode ser mais ou menos penosa. Estas circunstâncias é que nos cumpre examinar. [...]

KARDEC, Allan. O Céu e o Inferno; tradução de Guillon Ribeiro. Brasília: FEB, 2014.

“

A sensação dolorosa da alma, por ocasião da morte, está na razão direta da soma dos pontos de contacto existentes entre o corpo e o perispírito, e, por conseguinte, também da maior ou menor dificuldade que apresenta o rompimento.

”



Fonte: Pixabay



Sampaio
Construções

Av. Monsenhor Antonio Sampaio, 2045. Dirceu.
Parnaíba - PI

86 3323 7523

POLI FERRO

FERRO - ALUMINIO - INOX - CERCA ELÉTRICA - TELHAS
ARAME FARPADO - PRODUTOS BOSCH - FORRO EM PVC

AV. PINHEIRO MACHADO, 841
FONES: (86)3323-2575 / (86)99405-4785



ANTONIO TOMÁS
CLÍNICA MULTIPROFISSIONAL

Prça Santo Antônio, 686 - Centro - Parnaíba-PI
☎ 86 3322-7176 📞 86 9.9540-7007

Onde você
estiver
24h no ar!



rádioismael

DEUS, CRISTO E CARIDADE

5 anos

www.radioismael.net

Disponível no App Store e Google Play

**EU
QUERO
AJUDAR!**

Doe:

- Alimentos;
- Itens para brechó em bom estado (roupas, calçados, acessórios);
- Materiais de limpeza;
- Descartáveis (copos, talheres, pratos);
- Livros espíritas.

Colabore financeiramente:

Banco do Brasil
Agência: 0023-X
Conta Corrente: 100.000-4
Centro Espírita Caridade e Fé



Centro Espírita
Caridade e Fé

Rua Samuel Santos, 284. B. São Francisco. Parnaíba-PI
(86) 3322 4340



PARNAÍBA-PI
Rua Almirante, 243 • Bairro Pindorama
86 3323.4172 • e-mail: wendes@sieart.com.br

TERESINA-PI
Av. Campos Sales, 1651 • Centro
86 3305.0581 • e-mail: mario@sieart.com.br

CANAIS DE COMUNICAÇÃO DO CARIDADE E FÉ

/cecaridadefe /caridade e fé rádioismael.net caridadefe.org.br



COMBO FIT

200 MEGA POR **R\$ 99,90** /mês

+ **DELTA PLAY**



Assine já: 86. 3142-0325 | /deltaconnect

(86) 3322 4340 | 9 9978 5695

Rua Samuel Santos, 284. B. São Francisco. Parnaíba-PI